

# O LÚDICO NO LIVRO DIDÁTICO PORTA ABERTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mirelly Stephane Felix Melo <sup>1</sup>

## RESUMO:

A presente pesquisa de trabalho de conclusão de curso intitulada “O lúdico no livro didático Porta Aberta da Educação Infantil” tem por questão problema “Qual o lugar do lúdico no livro didático Porta Aberta da educação infantil aprovado pelo PNLD 2022?” Diante dessa questão, construímos os seguintes objetivos: mapear as concepções e o uso do lúdico no livro didático da Educação Infantil e caracterizar o livro didático Porta Aberta aprovado pelo PNLD 2022. Compreendemos que o lúdico é de suma importância na Educação Infantil e essencial para o desenvolvimento das crianças em vários aspectos, tais como: a construção da autonomia, da coordenação motora, da criatividade, da socialização e interação com outras crianças, do afeto e, principalmente, a diversão e a aprendizagem. Para tratar sobre os estudos do lúdico, esta pesquisa fundamentou-se em Almeida (2009), Bacelar (2009), Vygotsky (1984,1998), Pimentel (2008), além de outros autores que contribuem com essa discussão. No que se refere ao livro didático apoiamos-nos em Lajolo (1996), Munakata (2012) e Freire (1983). E para a Educação Infantil, contamos com Rosamilha (1979) e com o Referencial Curricular da Educação Infantil (1998). A metodologia pautou-se na pesquisa documental, a fonte foi o referido livro didático, visto que ele é um dos principais instrumentos utilizados para o ensino e tem adquirido um discurso de ser um fator relevante para a qualidade do ensino. Para realizar a análise dos dados, recorremos à análise de conteúdo (Bardin, 2011), que se divide em três fases, sendo elas: pré-análise, exploração dos dados, as inferências e resultados. Os resultados apontam que a concepção de lúdico presente no livro Porta Aberta é atrelada a técnica e instrumentalização de forma que, o uso do lúdico no livro didático tem a função de alcançar os conteúdos disciplinares. Foi possível chegar a esses resultados a partir da categorização das atividades que traziam o lúdico no livro didático, foram identificadas três, a saber: 1. Atividades Lúdicas enquanto Ação, 2. Atividades Lúdicas Passivas e 3. Atividades Lúdicas Ativas e Passivas.

**Palavras-chave: Lúdico. Livro Didático. Educação Infantil.**

## INTRODUÇÃO

O interesse por este tema surgiu no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), principalmente, por meio das discussões em sala de aula em dois componentes curriculares obrigatórios, a saber: a) estágio supervisionado em gestão e, b) educação e lazer. No primeiro componente curricular, através da prática do estágio obrigatório pude perceber, em uma escola pública no município de Altinho, a ausência do recreio/intervalo escolar. Nessa escola os alunos não tinham sequer quinze minutos para o intervalo, só contavam com a alimentação nas próprias salas de aula e o restante do horário realizam atividades que tinham apenas com o objetivo o repasse dos conteúdos. Essa realidade despertou o interesse em compreender as implicações da ausência do lúdico e do lazer na escola. Tal interesse foi sendo

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: mirelly.melo@ufpe.br

amadurecido no componente curricular Educação e Lazer através de discussões que foram realizadas em sala de aula onde tivemos a possibilidade de refletir sobre o que é o lazer e a importância dele para a construção do indivíduo crítico, afastando-se da ideia de um lazer alienado e funcional às demandas produtivas da sociedade capitalista refletidas e nas atividades escolares. Durante as discussões refletimos que o lazer vem sendo utilizado, majoritariamente, como um instrumento do capitalismo, no qual sua compreensão é desvirtuada, sendo reduzido a formas de “criar” satisfação das necessidades efêmeras e acríticas da população produzidas pelo próprio capitalismo para incentivar e aumentar o consumo, desconsiderando a importância que o mesmo possui para o indivíduo, principalmente, para as crianças.

Assim, compreendemos importância do lúdico para o desenvolvimento integral das crianças e a educação infantil é de suma importância na vida da criança, pois é o momento em que a criança desenvolverá e ampliará suas habilidades físicas, cognitivas, afetivas e sociais, especialmente, mediadas pelo o lúdico. Como também, o momento de socialização com outras crianças e adultos, desenvolvendo habilidades motoras, linguísticas, espaciais e geográficas, pensamento lógico, etc. Nesse entendimento, o lúdico deveria guiar a prática pedagógica da educação infantil, assegurando os direitos da criança, tal como o direito ao lazer e ao brincar, conforme a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente 1990. Nesse sentido, o lazer, o brincar e o lúdico na educação infantil não serviriam unicamente aos processos de assimilação de conteúdos disciplinares, mas sobretudo como direito constitucional das crianças e dos adolescentes na promoção do desenvolvimento de sujeitos críticos.

O lúdico vem sendo utilizado nas escolas como um instrumento formativo mecânico, no qual desconsidera o processo formativo crítico e reflexivo que o lúdico possibilita para o desenvolvimento da humanidade das pessoas, via educação crítica e emancipatória, transformando apenas em uma educação bancária, na qual o indivíduo estará recepcionando as informações, mas não contará com o desenvolvimento da sua autonomia, pois o mesmo não se restringe apenas a aprendizagem de conteúdos escolares, possibilita o desenvolvimento social, pessoal, cultural.

Diante disso, passei a rememorar a minha trajetória durante o período da educação infantil, na qual o lúdico só era proporcionado e restrito aos quinze minutos de intervalo ou quando havia atividades na quadra. Nas aulas de educação física, de forma “solta” para que as crianças pudessem fazer o que preferissem. Essa realidade não só foi vivenciada por mim, como vem também, gradativamente sendo tirado o lúdico na vivência das escolas, principalmente na educação infantil. E com a aprovação do livro didático (LD) para a educação infantil, pelo Programa Nacional do Material e do Livro Didático (PNLD) 2022, surgem os seguintes

questionamentos: o LD vai impactar na vivência do lúdico das crianças, de modo a reduzir ainda mais o espaço e a importância do lúdico para as crianças nas escolas? O LD considera as orientações propostas pelo Estatuto da criança e do Adolescente (ECA) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? Esses questionamentos foram importantes para a construção da pergunta desta pesquisa, conforme iremos apresentar adiante.

Destacamos que a BNCC apresenta como direito de aprendizagem e desenvolvimento, o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, e que todos eles podem ser proporcionados através do lúdico. Como também é trazido pelo ECA Lei de nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, que traz no capítulo II do artigo 16 o direito à liberdade, compreendendo o brincar, praticar esportes, divertir-se, e nas escolas está se tornando escasso com a ausência do lúdico no ambiente escolar, que reflete diretamente no desenvolvimento dos alunos. Como também, na constituição federal de 1988, em que reconhece a todos os brasileiros, o direito a cultura e ao lazer. Para que assim, assegure uma melhor qualidade de vida, e promova o desenvolvimento pessoal e social de cada cidadão.

No que tange à relevância acadêmica, o lúdico proporciona uma aprendizagem prazerosa e interativa, e será através dele que possibilita a criança se conhecer, aprender e conviver, estimulando a curiosidade, com isso, desenvolve sua autoconfiança e autonomia, como também o crescimento intelectual. O livro por sua vez, é utilizado como um instrumento para mediação do ensino e aprendizagem, compreendendo a importância do lúdico e do LD e os impactos que terá no ensino, pois com a ausência deles poderá acarretar em dificuldades no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança.

A partir disso, o estudo busca compreender qual a importância da ludicidade para o desenvolvimento das crianças e como ela é tratada no livro didático. Construímos através dessas indagações, o problema de pesquisa: qual o lugar do lúdico no livro didático Porta Aberta da educação infantil aprovados pelo PNLD 2022? Para dar conta de responder à pergunta de pesquisa temos o seguinte objetivo geral: Compreender qual o lugar do lúdico no livro didático Porta Aberta da educação infantil aprovados pelo PNLD 2022. E os específicos, são: Mapear as concepções e uso do lúdico no livro didático da Educação Infantil e Caracterizar o livro didático Porta Aberta da Educação Infantil aprovado pelo PNLD 2022. Destacamos que a pesquisa é de cunho documental e para a organização e tratamento dos dados utilizamos a análise de conteúdo, via análise temática que acontece em três fases.

Para organização, o texto está subdividido em quatro seções, além da introdução e das considerações finais. A primeira seção discute os conceitos de lúdico atrelado à discussão sobre educação infantil; a segunda aborda o livro didático e a educação infantil; na terceira

apresentamos a metodologia e por fim, a quarta seção versamos sobre as análises e resultados dos dados.

## 1. LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção, abordamos o conceito do lúdico, destacando inicialmente a origem da palavra lúdico, através de Almeida (2009, p.01) “O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Desta forma, considerando apenas a terminologia da palavra, significa apenas o ato de jogar, porém, o lúdico não se delimita apenas a essa definição, e está cercado de diversas concepções, antes o que poderia ser visto apenas como uma forma de “brincadeira” “jogo”, vem trazendo consigo um importante peso no ensino e desenvolvimento das crianças. Como demarca Bacelar (2009, p. 26):

O lúdico tem um papel muito mais amplo e complexo do que, simplesmente, servir para treinamento de habilidades psicomotoras, colocadas como pré-requisito da alfabetização. Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal.

O papel do lúdico vai além de um pré-requisito para o processo de alfabetização das crianças, pois, através dele, pode proporcionar o desenvolvimento integral da criança, e que muitas vezes sofre com essa concepção de servir apenas para a finalidade de uma educação mecânica.

Pimentel (2008, p.117) corrobora com a ideia de Bacelar ao evidenciar que o lúdico rompe com o estereótipo criado com a visão de ser algo relativo diretamente apenas a uma brincadeira, que não terá significado.

O exercício da ludicidade vai além do desenvolvimento real porque nela se instaura um campo de aprendizagem propício à formação de imagens, à conduta auto-regulada, à criação de soluções e avanços nos processos de significação. Na brincadeira são empreendidas ações coordenadas e organizadas, dirigidas a um fim e, por isso, antecipatórias, favorecendo um funcionamento intelectual que leva à consolidação do pensamento abstrato.

Vygotsky traz consigo as suas considerações à cerca do lúdico, uma vez que está diretamente atrelado ao desenvolvimento intelectual da criança:

brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (Vygotsky, 1984, p. 97).

Com isso, o autor evidencia que a criança ao brincar irá desenvolver-se, porque através dos problemas que forem surgindo, a criança também estará apta para desenvolver as soluções,

proporcionando que a criança crie sua autonomia, segurança consigo mesmo para lidar com as dificuldades. E com isso, estimulando para que a criança possa estar desenvolvendo-se gradativamente.

Como também Vygotsky (1998, p.17) pontua:

O lúdico influencia grandemente o desenvolvimento da criança, pois é através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é intensificada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Com isso, o lúdico possibilitará o entrelaçar entre a realidade vivenciada pelas crianças e o faz de conta, indo além da diversão. O lúdico possui a capacidade de possibilitar um desenvolvimento global na vida da criança, tendo como exemplo: proporciona uma estratégia para o desenvolvimento da atenção, a troca e interação com outras crianças, e a criatividade, o conhecimento do próprio indivíduo, e todo esse conhecimento que é adquirido dificilmente será desconsiderado ou não terá importância na vida de cada criança.

O que se reconhece é que o lúdico gradativamente torna-se um importante instrumento no processo de ensino e aprendizagem, em especial na educação direcionada às crianças, uma vez que, possui uma magia no mundo que vivemos, onde possui os sonhos, a realidade e tudo perpassa um sobre o outro, e com a utilização do lúdico na sala de aula, possibilita que o ensino ocorra de uma forma mais leve, dinâmica, pois estará levando além do conhecimento, também o desenvolvimento social, pessoal, cultural das crianças.

No decorrer da Educação Básica, todo o indivíduo passa pela educação infantil, que é uma das fases mais importantes na vida de um estudante, uma vez que, é o início de todo o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, e torna-se impossível passar por esse momento, sem descrever a importância que o mesmo possui na construção da vida da criança, pois desde os primeiros anos de vida, a criança estará construindo a sua personalidade, e através da brincadeira, fantasia, imaginação, possibilitará que a criança vá além, e desenvolva-se em sua totalidade com este suporte.

Na atualidade, a referência curricular nacional para os currículos escolares é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a qual orienta a organização do currículo e traz a importância de valorizar as atividades lúdicas da Educação Infantil:

valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BNCC, p. 57 e 58)

O lúdico proporcionará a interação da criança com o mundo, irá valorizar as vivências e estimular o pensamento criativo, crítico e será através do brincar que a criança terá a experiência, vivenciando situações de decisões, posturas, atitudes, pensamentos críticos. As atividades lúdicas vão se tornando significativas, a partir do momento em que vão sendo criadas, recriadas e construindo de acordo com as vivências e necessidades de cada aluno.

Conforme Rosamilha (1979, p.77):

A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais, aliados e não inimigos.

Além de que, estimula a sensibilidade visual e auditiva, desenvolve habilidades motoras e não menos importante, também possibilita que a criança possa estar sendo criança, que é essencial também para esta fase, uma vez que a criança através dos jogos, brincadeiras proporcionadas poderão agir de forma espontânea. Dessa forma, podemos observar a importância que possui o lúdico no desenvolvimento da criança e o quanto pode ser essencial o mesmo na educação, uma vez que, será um instrumento pedagógico fundamental no desenvolvimento da criança.

Desde o nascimento e desenvolvimento da criança ela faz a utilização do lúdico, através da interação com outras pessoas que estão ao seu redor, onde a criança desenvolve-se ao brincar com seu pai, sua mãe, e ao decorrer da idade, vai contando com a interação com os colegas, professores, desenvolve-se para realizar brincadeiras, jogos, que já são formas de atividades lúdicas que são realizadas. Dando a ênfase que o lúdico não é restrito a brincadeiras, brinquedo, o lúdico, acontece de diversas formas variadas. E essa fase torna-se ainda mais essencial quando a criança está entrando na educação infantil.

De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil (1998, p.23),

educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

E será através do lúdico que poderá propiciar o ensino e aprendizagem das crianças de uma forma prazerosa e completa, pois poderá ser utilizado em todos os componentes curriculares, de modo que, pode ser colocado nas aulas de história, geografia, matemática, dentre as demais disciplinas, e o ensino através da ludicidade oportuniza ao professor

proporcionar atividades significativas e interessantes, que irá desafiar a criança a participar e raciocinar estratégias e pensamentos, para resolução dos problemas que forem colocados.

Sabemos que o processo de aprendizagem é complexo e dinâmico e exige assim, um conjunto de pré-requisitos para que a criança possa estar assimilando o que estará sendo ensinado e com isso construir aprendizagens significativas. O ensino não é um fator tão simples, a aprendizagem está interligada a diversos fatores, para que possa se concretizar de forma efetiva. Para que a criança tenha o aprendizado por completo, faz-se necessário que a mesma tenha sua manutenção intelectual, emocional, física, psicomotora e também que tenha o interesse em aprender. A aprendizagem lúdica, assegura uma aprendizagem significativa para as crianças. O lúdico traz à criança a possibilidade de experienciar o conhecimento de forma prazerosa e integral.

É no espaço da escola, que possibilitará para a criança às primeiras relações com o mundo e a sociedade e que possui grande influência na vida das mesmas, uma vez que fazem parte da convivência diária das crianças, e esse espaço físico, o modo de abordagem, é essencial para o desenvolvimento das crianças.

A organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. (HANK, 2006, p. 2)

Será através do lúdico que despertará o maior interesse das crianças, onde elas possam ser elas mesmas e sintam-se cada vez mais estimuladas e que se desenvolvam, criando sua autonomia, através de brincadeiras, brinquedos, jogos, conforme destaca Vygotsky (1994, p.69) “[...] é incorreto conceber o brinquedo como uma atividade sem propósito.” Pois será através do brinquedo, como a brincadeira que terá uma intencionalidade, que pode promover para o desenvolvimento de uma criança é imensurável, dessa forma, transforma a criança desde seu psíquico a questões culturais.

Deste modo, observamos a importância que o lúdico possui e especialmente para a educação infantil, pois será através do ambiente escolar, na qual a criança passa o maior tempo, que possibilitará o desenvolvimento completo da criança, seja por meio de jogos, brincadeiras, dinâmicas e que ele não se restringe a uma única área de conhecimento que pode ser aplicado, pois poderá ser utilizado em todas as disciplinas, trazendo um aprendizado prazeroso e leve para a criança, percebemos essencialmente a importância dessa utilização no dia-a-dia da escola, e se faz necessário que os professores e a escola, escolham a atividade lúdica à partir dos meios mais apropriados para oferta-la, observando a particularidade das crianças, como também, o objetivo que é pretendido com a atividade realizada.

E o lúdico não é essencial apenas para que a escola possua o sucesso pedagógico, mas também possibilitará a formação desde os anos iniciais de um cidadão crítico, consciente, autônomo, e é competência da educação infantil poder proporcionar um espaço rico para os alunos, possibilitando novas maneiras de ensinar e buscando uma educação de qualidade, que atenda às necessidades da criança, que são os mais importantes para todo o ensino.

## **2. LIVRO DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Neste segundo momento, abordamos o livro didático e a educação infantil, no qual iniciaremos tratando da educação infantil que é a primeira etapa da Educação Básica, sendo uma fase essencial para a formação humana, está ligada diretamente as conquistas das políticas públicas direcionadas para as crianças e a infância, para que tenham uma educação pública de qualidade e laica.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018, p. 44).

O objetivo do desenvolvimento da criança é norteado através dos campos de experiências, que são elencados para que sejam trabalhados de acordo com a vida cotidiana das crianças e seus conhecimentos. A BNCC nos traz, os direitos da criança no processo de aprendizagem e desenvolvimento, que dentre eles está: conviver, participar, brincar, explorar, expressar-se e conhecer-se, para que através dos direitos possam garantir a formação integral da criança. Atrelado a isso, observamos as propostas que são proporcionadas através dos livros didáticos destinados para a Educação Infantil, e é perceptível a presença do incentivo a alfabetização precoce, para que possa atender as exigências do mercado.

O livro didático (LD) possui um papel de extrema relevância no processo de ensino e aprendizagem das crianças, pois, é articulador no processo de aprendizagem dos discentes, como Lajolo (1996) afirma que o LD é de uma grande importância para o ensino e aprendizagem formal, pois ele é de fator decisivo na qualidade do aprendizado. O mesmo é uma ferramenta metodológica que amplia o acesso ao conhecimento, como também, auxilia os professores na condução do projeto pedagógico e proporciona o acompanhamento dos conteúdos para os alunos. Além de ser um objeto que reúne informações confiáveis e de cunho científico. Dessa forma, observamos a importância do mesmo para a formação escolar.

Paralelo a isso, o livro didático também irá possuir caráter de um currículo prescrito, conforme demarca (Sacristán, 2000, p.18):

O currículo determina que conteúdos serão abordados e, ao estabelecer níveis e tipos de exigências para os graus sucessivos, ordena o tempo escolar, proporcionando os elementos daquilo que entenderemos como desenvolvimento escolar e daquilo em que consiste o progresso dos sujeitos durante a escolaridade.

Dessa forma, o currículo não é neutro, pois seguirá as determinações que são definidas pelas diretrizes curriculares pelo ministério da Educação, pelas unidades federativas e os municípios, como para Bittencourt (2012) O livro é um suporte básico e sistematizado que nele contemplará os conteúdos e as propostas curriculares, e por meio dele, serão ensinadas as técnicas e conhecimentos, que são fundamentais para a sociedade.

Lajolo (1996) pontua que: “o livro é utilizado para que através dele ocorra a determinação de conteúdos, estratégias de ensino, marcando o que e como deve ser ensinado”. Dessa forma, possuirá padrões e prescrições que devem ser seguidos. O uso do livro didático tornou-se obrigatório, cobrado tanto pela escola, como pela sociedade a sua utilização, seguindo do início ao fim do ano letivo, pois possui o conteúdo programático direcionado para todo o período, podendo limitar a ação do professor da Educação Infantil, uma vez que o mesmo estará preocupado em cumprir todo o conteúdo que é proposto.

Além de todas as relevâncias que o livro possui para a sociedade, destacamos que ele possui um caráter mercadológico. Bittencourt (2012) traz que o livro didático é atravessado e constituído por características voltadas para a lógica do mercado, uma vez que, possui edição, técnicas de fabricação, comercialização, então antes mesmo de assumir qualquer papel, ele é uma mercadoria. Munakata (2012, p. 63) pontua que o livro didático carrega consigo os vícios da sociedade capitalista, sendo voltado para o lucro, ocorrendo a desqualificação do objeto. Visto que estará sendo visto apenas como um retorno para a economia.

O mercado do livro didático possui um rendimento favorável para as editoras, Munakata (2012) apresenta os seguintes dados:

[...] segundo os dados da Câmara Brasileira do Livro para 2009, produziram-se no Brasil 386.367.136 exemplares de livros (incluindo primeira edição e reedições), dos quais 183.723.605 exemplares (47,55%) correspondiam a 19.721 títulos de obras didáticas da Educação Básica. No mesmo ano, do total de 371 milhões de exemplares vendidos, os livros didáticos corresponderam a 207 milhões de exemplares (55,79%); para o faturamento total de quase 3,38 bilhões de reais, o livro didático contribuiu com mais da metade (1,73 bilhões de reais). (Munakata, 2012, p. 59).

Esses dados reforçam a lógica do sistema capitalista, para as produções sejam realizadas em larga escala, destinadas para o público específico. O que se torna preocupante, pois, a finalidade do livro didático, em tese, é a de que proporcione a construção de conhecimento e contribua para a formação do estudante, porém, o livro didático não passa despercebido dos interesses econômicos, e com isso se sobressaia a função meramente de um objeto apenas destinado aos fins da economia.

O livro didático torna-se parte essencial na rotina da escola, pois é um recurso didático, que por intermédio do professor possibilitará a organização e sistematização dos conhecimentos escolares, além de que o mesmo, possui informações e estudos conforme as diretrizes curriculares vigentes para a aplicação com os alunos, que é escolhido pelos municípios através do PNLD. Cabe destacar que na educação infantil não havia essa preocupação com a utilização do LD, a partir do PNLD/2022 essa realidade é modificada e a lógica mercadológica e prescritiva do LD adentra a educação infantil, limitando os espaços, os tempos e modos pedagógicos inerentes a essa etapa educacional.

Conforme Lajolo (1996, p.5) “todos os componentes do livro didático devem estar em função da aprendizagem que ele patrocina.” O livro didático necessita que dentre as funções que o mesmo exerce, ter uma linguagem eficiente, para que o público destinado ao mesmo tenha compreensão sobre o que é abordado, não se constituindo apenas de uma linguagem verbal, e precisa estar em função do coletivo da aula, para que possibilite a aprendizagem completa, seja ela de conteúdos, como valores e atitudes. Nessa direção, compreendendo o lúdico dentro de um processo dinâmico de trocas e construção de conhecimentos de si e do outro, o LD da educação infantil atende às demandas exigidas nessa fase educacional, sem corromper os direitos das crianças de ser criança e tendo o lúdico como direito garantido.

De acordo com a concepção de Lajolo (1996), o livro didático deve exercer uma função coletiva, veiculando conteúdos específicos que possam ser assimilados, contribuindo para que os alunos não desempenhem o simples papel de processadores de informações, mas que consigam realizar as atividades propostas no livro e construir um aprendizado por meio destas. O livro na escola não tem que ser apenas o direcionamento para o aluno, como também terá o contato com o professor, que o LD necessita interagir com seus leitores e essencialmente com o professor para que esse diálogo construa o objetivo em comum que é o processo de ensino, que o aluno é o beneficiário final.

O livro didático tem como destinatário principal a escola, o mesmo a princípio possui uma técnica de produção diferente dos demais livros, que tem como público alvo os alunos e professores. Cabe a escolha desse material a equipe de coordenadores, professores e diretores,

a opção do livro didático ao qual será escolhido para ser trabalhado durante o ano letivo, levando em consideração o Programa Nacional do Livro Didático. Aos professores caberá o processo de como estarão trabalhando em sala de aula com o livro, e ao aluno, é o consumidor imoderadamente, pois será através dele que possibilitará aos alunos grande parte dos conteúdos que serão vivenciados durante toda a sua trajetória escolar.

Nas salas de aula, é onde ocorre o primeiro contato das crianças com os livros, e assim desperta a curiosidade e interesse delas sobre o LD. E esta é a fase em que é construída sua visão de mundo e formula conceitos e ritos sociais, uma etapa essencial para a formação do indivíduo. E o livro didático terá papel fundamental neste processo, uma vez que, será através dele que pode proporcionar ou não esse desenvolvimento da criança. A preocupação acerca da educação infantil e o livro didático também é se esse movimento se tornaria a pedagogia de uma educação bancária, como Freire (1983) traz a definição: “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante” (Freire, 1983, p.66), na qual o aluno chegaria na escola e o professor colocar um conjunto de conhecimentos já constituídos, e o aluno apenas realizando o processo de memorização, o que não produz significados ou conhecimentos.

Dessa forma, essencial citar o papel do professor na construção do conhecimento da criança, e o que pode estar possibilitando através do material que possui, pois o mesmo pode realizar adaptações, melhorar o que for necessário para que possa atingir o esperado para essa fase inicial da criança, de forma que venha incentivar através do mesmo, e que o livro passe a ser utilizado nesse momento como um material de apoio para que subsidie o ensino e aprendizagem da criança, como também permita a contextualização das realidades, culturas. Transformando assim através do recurso educativo, que possibilite a formação completa das crianças e que atenda conforme a BNCC nos traz através dos direitos que cada criança possui.

### **3. METODOLOGIA**

Para realização da pesquisa, fizemos uso da pesquisa documental, que possui “o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador” (Minayo 2008 p. 22). Pois, os documentos são uma fonte que não podem ser desconsiderados, que através dele poderá fundamentar os dados que forem escolhidos para o processo de pesquisa. E dessa forma, contaremos com o livro didático como o documento para pesquisa, conforme afirma Lajolo (1996, p. 4) o livro didático é um “instrumento específico e importantíssimo de ensino e de aprendizagem formal [...] que pode ser decisivo para a qualidade

do aprendizado resultante das atividades escolares”. “O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin, 1977, p. 96).

E para a organização e análise dos dados recorreremos, a análise de conteúdo que como demarca Bardin (1977, p. 42) [...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Que contemplará as três fases, são elas: 1. Pré-análise 2. Exploração de dados, 3. Inferências e Resultados, e utilizaremos por meio da análise temática, na qual Braun e Clarke (2006, p. 3) demarca: “através da sua liberdade teórica, a análise temática fornece uma ferramenta de pesquisa flexível e útil, que pode potencialmente fornecer um conjunto rico e detalhado, ainda que complexo de dados”.

Tomamos como base os livros didáticos aprovados pelo PNLD 2022, que está sendo utilizado no município de Caruaru, cidade está a qual sou natural e que vivenciei toda a educação infantil. A escolha do livro ocorreu ao realizar o contato com a Escola Municipal Pedro de Souza, localizada no bairro Petrópolis, a qual adotou a coleção de livros Porta Aberta da editora FTD, código da coleção 0038P22005, destinada às crianças e professores/as da educação infantil que atende a toda pré-escola. A coleção possui dois volumes: Porta Aberta – Pré-escola Volume 1, crianças de 4 anos e Porta Aberta – Pré-escola Volume 2, crianças de 5 anos. Possui como autora Isabella Pessoa de Melo Carpaneda, O livro didático está dividido através de movimentos, que são eles: Movimento 1 – Interagir e respeitar, Movimento 2 – Brincar e comemorar, Movimento 3 – Observar e aprender, Movimento 4 – Manifestar e valorizar.

Nesta pesquisa a pré-análise ocorreu a partir da leitura do livro, realizando o contato com os dados e observando através da primeira percepção sobre o que o livro traz, desta forma, deixar-me “invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas” (FRANCO, 2008, p. 52) e também utilizando da regra da exaustividade, “uma vez definido o campo do corpus [...] é preciso terem-se em conta todos os elementos desse corpus” (Bardin, 1977, p. 97)

Logo em seguida realizamos a segunda fase a exploração dos dados, dessa forma, realizamos as categorizações e codificações “do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidades de codificação para o registro dos dados” (Bardin, 2011, p.100). Realizou-se recortes dos textos que correspondem ao nosso objeto de pesquisa, tomando a regra da representatividade, segundo Bardin, (1977), a análise pode

efetuar-se numa amostra desde que o material a isso se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial” (Bardin, 1977, p. 97).

Na última fase, inferências e resultados, na qual inferimos sobre os dados no intuito de responder a pergunta da pesquisa e aos seus objetivos.

### **3.1. CARACTERIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O livro que analisado foi o da Editora FTD, na qual possui como coleção Porta Aberta, direcionado para a Educação Infantil, na pré-escola I, volume 2, que possui como código da coleção 0038P22005, que é trabalhado para crianças pequenas de 5 anos, a autora do livro é a Isabella Pessoa de Melo Carpaneda. Contamos na primeira página do livro didático trabalhado, com a apresentação e logo em seguida com o sumário, onde o livro do estudante, que será trabalhado, contém 222 páginas, que está dividido em 4 seções, que são chamadas de movimentos, sendo eles, movimento 1 – Interagir e respeitar, movimento 2 – Brincar e comemorar, movimento 3 – Observar e aprender e por último, o movimento 4 – Manifestar e valorizar.

O primeiro movimento tem início na página 8 e vai até a página 61, realiza a integração de conteúdos ligados à literacia, à numeracia e ao mundo natural e social, no decorrer do livro, além das atividades propostas, contemplará projeto e glossário que foram organizadas ao final do movimento. Como também, no decorrer das páginas podemos observar o direcionamento para as abordagens direcionadas para o alfabeto, números, contagem, e algumas situações relacionadas ao lúdico.

No segundo movimento, é abordado na seção o brincar e comemorar, que tem como início na página 63 e fim na página 105, nesse momento também será trabalhado por meio de conteúdos relacionados à Numeracia, Literacia e Mundo natural e social, como também, apresenta de acordo com o seu título que tomará o direcionamento voltado para atividades lúdicas, porém, em seu decorrer pudemos observar a presença de sequência didática, como os números se organizam, o lúdico trazido com uma intencionalidade, trabalhando também com o alfabeto, por meio das letras E, F, G, H, I, J, K.

No terceiro movimento, observar e aprender, tendo como início na página 106 e fim na página 149, dividindo-se entre atividades de “coleccionando letras” que irá trabalhar com as letras L, M, N, O, P, Q, R, realizando atividades também direcionadas para contagens, através de “quantos passarinhos?”, contemplará também com conceitos de comparação, classificação e seriação.

No quarto movimento, manifestar e valorizar, iniciando-se na página 150 e indo até a 192, o momento em que também irá trazer o alfabeto para as crianças por meio do “coleccionando letras” nesse movimento irá trazer, as letras S, T, U, V, W, X, Y, Z. Neste movimento, contemplará também dos conteúdos ligados à Literacia, numeracia, e traz também a análise do sistema monetário e os conceitos de comparação, classificação e seriação continuará sendo abordado.

Observado que, ao final de cada movimento, contemplará seções de Projeto e glossário, na qual propõem atividades com diversas finalidades para que sejam trabalhados na sala de aula com os alunos.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS:

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos através da análise do Livro didático Porta Aberta aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático do ano de 2022, tendo como foco, as concepções e o uso do lúdico no referido LD da educação infantil, para este mapeamento, localizamos que há três formas do lúdico sendo utilizadas nos movimentos abordados pelo LD, deste modo, as subseções serão organizadas da seguinte maneira: 4.1. Atividades Lúdicas enquanto Ação, 4.2. Atividades Lúdicas Passivas e por fim, 4.3. O Lúdico entre o Ativo e o Passivo. Destacamos que selecionamos e analisamos os exemplos mais significativos que respondam aos objetivos da pesquisa e com isso foi possível realizar inferências sobre o corpus documental analisado.

Na análise do livro construímos um quadro síntese com as páginas que abordam atividades de forma mais significativas para podermos realizar o aprofundamento e informações para a pesquisa, segue:

**QUADRO 01**

Movimento	1. Atividades Lúdicas (Ação)	2. Atividades Lúdicas Passivas	3. Duas formas do Lúdico (Ativo e Passivo)
	Número das páginas:		
1. Interagir e Respeitar	8, 9, 1, 34, 37, 38, 44 e 45	15, 18, 19, 11, 21, 33, 41, 42, 43, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56 e 57	36, 51
2. Brincar e Comemorar	64, 83, 102 e 103	65, 66, 70, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 84, 85, 89, 90, 96, 98, 99, 104	62, 63, 69 e 95

3. Observar e Aprender	108	109, 115, 116, 124, 125, 126, 129, 130, 136, 138 e 143	114, 118, 121, 123, 128, 133 e 135
4. Manifestar e Valorizar	170, 188 e 189	152, 153, 156, 158, 172 e 185	163, 171, 178, 180, 182 e 183

Conforme podemos observar as atividades de lúdico passivas são predominantes no livro didático, corroborando com a concepção de lúdico presente no livro e que tratamos a seguir.

#### **4.1. Atividades Lúdicas enquanto Ação**

Nesta categoria selecionamos as atividades que indicam momentos de prática do lúdico protagonizados pelas crianças. Sendo assim, possui a finalidade que a criança seja ativa em seu processo de aprendizagem via o lúdico e que ocorra a formação integral da criança, indo além da formação e de treinamento de habilidades psicomotoras, tal como aponta Bacelar (2009, p. 26):

O lúdico tem um papel muito mais amplo e complexo do que, simplesmente, servir para treinamento de habilidades psicomotoras, colocadas como pré-requisito da alfabetização. Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal.

Nessa direção conseguimos localizar, na página 10, no Movimento Interagir e Respeitar, exemplo desse lúdico na perspectiva ativa, uma vez que, solicita que a criança cante junto com os colegas e o professor e através do desenho ou de forma escrita, a criança possa estar descrevendo do que gosta de brincar, gosta de comer, fico alegre quando, fico triste quando... Como podemos observar no recorte da Imagem 1 do livro didático a seguir.

IMAGEM 1

**QUEM SOU EU?**

1. CANTE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR A CANÇÃO **QUEM SOU EU?** *Proposta coletiva.*
2. MEU NOME É: Escrita espontânea do próprio nome.
3. CONTE SOBRE VOCÊ, ESCRREVENDO OU DESENHANDO.

GOSTO DE BRINCAR DE...	GOSTO DE COMER...
Produção pessoal.	Produção pessoal.
FICO ALEGRE QUANDO...	FICO TRISTE QUANDO...
Produção pessoal.	Produção pessoal.

10

Observamos que as orientações presentes na atividade proposta estimulam o autoconhecimento do aluno, como também a relação entre colegas e professor, onde as interações são os principais agentes na construção da identidade e do desenvolvimento da criança. Nesse sentido, o lúdico é dinâmico e construtivo, indica ruptura com os padrões impostos pela crescente alfabetização das crianças na pré-escola.

Como um outro exemplo, contemplamos nas páginas 188 e 189, no movimento Manifestar e Valorizar, no qual promove através de um projeto, a realização de um Cancioneiro Popular, em que os alunos irão construir um chocalho de material reciclável, e também ocorrerá a troca e interação entre as crianças ao realizar um livro de cantigas folclóricas, na qual irá também cantar as músicas, ocorrendo essa relação de troca, e que também proporciona a criança ativa no processo de aprendizagem, uma vez que os alunos são orientados e estimulados a criarem seu próprio chocalho em um processo de interação entre professor/a e as crianças, vejamos a Imagem 2.

## IMAGEM 2

**PROJETO** **CANCIONEIRO POPULAR**

**O QUE VAMOS FAZER?**

- ▶ CONSTRUIR UM CHOCALHO COM MATERIAL RECICLÁVEL.
- ▶ ESCREVER UM LIVRO DE CANTIGAS FOLCLÓRICAS.
- ▶ APRESENTAR AS CANTIGAS FOLCLÓRICAS PARA A COMUNIDADE ESCOLAR. *Proposta coletiva.*

**COMO?**

- ▶ USAR LATINHAS DE ALUMÍNIO.
- ▶ ESCOLHER AS CANTIGAS FOLCLÓRICAS PREFERIDAS DA TURMA.
- ▶ ORGANIZAR O LIVRO.
- ▶ ENSAIAR A CANTORIA.

**1. QUAIS CANTIGAS FOLCLÓRICAS VOCÊ E OS COLEGAS CONHECEM? CANTEM ALGUMAS. DEPOIS, ESCOLHA DOIS TÍTULOS E REGISTRE.**

---

**2. COM OS COLEGAS, FAÇA OS REGISTROS DAS CANTIGAS E ORGANIZE O LIVRO. *Produção coletiva.***

**3. VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO CONSTRUIR UM CHOCALHO. ESTE FOI DECORADO COM FITAS ADESIVAS COLORIDAS. DESCUBRA O SEGREDO E CONTINUE A DECORAÇÃO.**

Dessa forma, observamos a importância do lúdico, através da construção de um brinquedo, que está representado por meio de um chocalho. Como Vygotsky (1994) pontua é um equívoco dizer que o brinquedo não deve ser visto como algo sem propósito, pois através da atividade lúdica na utilização do brinquedo podemos colocar a criança em ação, desenvolvendo o seu cognitivo, psicossocial, motor, afetivo.

Sendo assim, a educação não deve ser colocada apenas como um ato de depositar conhecimentos, a criança deve ser ativa no processo de ensino e aprendizagem, para que não seja reduzida a um depósito de acúmulo de informações alheias a sua realidade e ao seu desenvolvimento. Sobre essa questão o RCNEI (1998) evidencia que educar representa também proporcionar situações de brincadeiras e aprendizagens de forma integrada, que possibilitará o desenvolvimento das capacidades infantis. A educação infantil possui grande relevância nesse processo, uma vez que é nela onde inicia-se a vida escolar da criança e deve ser proporcionado um ambiente estruturado, onde as crianças possam estar interagindo, compartilhando,

colaborando e desenvolvendo as suas habilidades, tendo por centralidade o lúdico em suas diversas manifestações.

## 4.2. Atividades Lúdicas Passivas

Na atividade lúdico passiva, o lúdico é realizado apenas como um instrumento de racionalização do conhecimento, em detrimento das possibilidades de aprendizagem que o lúdico possui. Nessa perspectiva a criança é passiva no processo de ensino e aprendizagem, não há autoria, realizando o papel apenas de observador. Essa concepção de lúdico vai de encontro com a perspectiva de Vygotsky ao afirmar que “O lúdico influencia grandemente o desenvolvimento da criança, pois é através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é intensificada adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração (1998, p. 17).

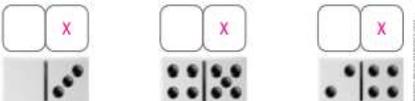
No exemplo a seguir o jogo dominó não é utilizado no sentido ativo, ele é um mero instrumento didático para que as crianças aprendam conteúdo matemático, tal como a contagem. Para melhor apresentarmos, segue o exemplo presente nas páginas 56 e 57, que compõe o Movimento Interagir e respeitar, observemos a Imagem 3.

IMAGEM 3

**PARTIDA DE DOMINÓ**

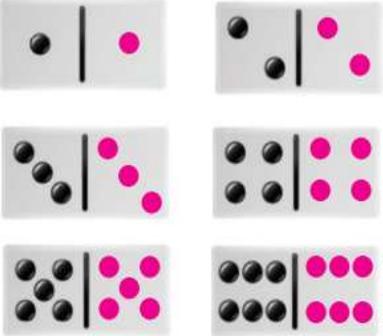
1. VOCÊ JÁ JOGOU DOMINÓ? CADA PEÇA DESSE JOGO TEM DUAS PARTES.

▶ MARQUE A PARTE QUE TEM MAIS PONTOS.



2. NO DOMINÓ, HÁ PEÇAS EM QUE AS PARTES TÊM A MESMA QUANTIDADE DE PONTOS.

▶ DESENHE BOLINHAS PARA QUE AS PARTES TENHAM A MESMA QUANTIDADE DE PONTOS.



3. DESCUBRA E COMPLETE AS PEDRAS DESTA PARTIDA.



56

57

Nela é apresentado o jogo do dominó que possibilitaria as crianças a curiosidade e o desenvolvimento do raciocínio lógico, mas a forma com que o jogo é abordado no livro didático nessas páginas não irá incentivar as crianças para isso, uma vez que a apresentação do mesmo tem como finalidade apenas que elas visualizem a imagem do jogo. Sua importância é restrita a um mero instrumento para uma atividade fim, na qual as crianças utilizarão as imagens para responder questões referente a matemática, conforme a orientação: marcar qual parte tem mais pontos, desenhar bolinhas para que fique com a mesma quantidade de pontos.

Isto é, o jogo no livro didático tem sua potencialidade restrita a um fim único de apreensão de conteúdo, negando as possibilidades lúdicas que o jogo pode agregar ao desenvolvimento das crianças que ultrapassa o processo de aceleração de alfabetização matemática das crianças. Paralelo a isso, Lajolo (1996) nos traz que o livro deve ter uma função coletiva, para que as crianças não assumam o papel de meros processadores de informação, que possa através do livro construir o aprendizado. E nesse aspecto proposto nas atividades, não conseguimos observar a função ativa das crianças, uma vez que estão sendo apenas parte do processo da aceleração dos diversos repasses de conteúdo.

Através dos jogos, brincadeiras, brinquedos ou outras formas da representação do lúdico que são apresentadas não faz com que desperte nas crianças a curiosidade ou autoconfiança, uma vez que, elas estão apenas recepcionando as informações e não realizando de forma concreta, para que o lúdico ocorra de forma efetiva. Essa questão fica explícita nas páginas 98 e 99, no Movimento Brincar e Comemorar, vejamos a Imagem 4:

IMAGEM 4

**ACERTE O ALVO!**

1. VOCÊ JÁ BRINCOU DE **ACERTE O ALVO?**

▶ COMENTE COM OS COLEGAS O QUE VÊ NAS CENAS.  
*Resposta pessoal oral.*



98



3

2. REGISTRE QUANTOS PONTOS CADA JOGADOR FEZ.



3. PINTE ACIMA O QUADRINHO QUE CORRESPONDE AO JOGADOR VENCEDOR. *Espera-se que os alunos pintem o terceiro quadrinho, referente ao menino que fez 5 pontos.*

4. REGISTRE O TOTAL DE PONTOS QUE AS CRIANÇAS FIZERAM JUNTAS.

O aluno deve fazer o registro de 9 pontos.

99

A atividade do livro intitulada “acerte o alvo” poderia ser desenvolvida através da ludicidade ativa, através da tomada de decisão, da estratégia, da coordenação viso motora, psicomotricidade e força, porém no livro didático não é sugerido que as crianças brinquem de acertar o alvo. A única orientação é a de que elas realizem contagens das imagens apresentadas de quantos pontos os jogadores alcançaram. Dessa forma, observamos mais uma vez que a utilização do lúdico é reduzida ao conteudismo, negando a importância do lúdico. Enfatizamos que o lúdico na infância é de suma importância tal como foi apontando por Pimentel (2008), pois, o lúdico vai além do desenvolvimento real, que é ampliado pelo exercício da ludicidade, no qual promove aprendizagem, autonomia, criatividade e promove a consolidação do pensamento abstrato.

#### 4.3. Utiliza das duas formas do Lúdico (Ativo e Passivo)

Nessa perspectiva, observamos que em uma mesma atividade há uma ação e uma passividade, ou seja, apresenta-se uma contradição, na qual busca com que a criança seja ativa no processo de ensino proporcionando atividades direcionadas para o lúdico, mas essa ação ativa é direcionada com a finalidade para a aquisição de conteúdo. Dessa forma, faz com que,

siga dois vieses, e não apresentando o direcionamento apenas para com que a criança seja ativa no processo de ensino e aprendizagem. Como Freire (1983) nos traz a definição: “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”. Trazendo a preocupação se o enfoque é direcionado apenas para depositar os conteúdos sobre os alunos. Nessa perspectiva, temos a página 171, no movimento Manifestar e Valorizar, vejamos as atividades nas Imagens 5 e 6.

IMAGEM 5

**COLECIONANDO LETRAS · LETRA V**

V v  
U u

1. LEIA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.  
*Proposta coletiva.*

**AS VACAS**

LÁ VAI A VACA MIMOSA  
TODA FORMOSA.  
LÁ VAI A VACA MIMOSA  
DE SAPATO COR-DE-ROSA.

POEMA

2. SUBLINHE NO POEMA A PALAVRA **VACA** TODA VEZ QUE ELA APARECER.

3. FALE O NOME DA FIGURA BATENDO PALMAS A CADA PARTE PRONUNCIADA. DEPOIS, PINTE A QUANTIDADE DE PALMAS QUE VOCÊ BATEU. *Pronúncia esperada: va-ca.*

VACA

171

A atividade, inicialmente, propõe a leitura de um poema que seja realizado com os colegas e professor. Dessa forma, há indicação de ocorrência da presença do lúdico, mas, logo em seguida, apresenta questões para que o aluno sublinhe determinada palavra todas as vezes que aparecer no poema, como também, pintar a quantidade de palmas que bateu para realizar a

pronuncia de determinado nome. Assim, observamos traços direcionados pelo lúdico, porém, logo em seguida muda o viés para que a criança possa realizar atividades direcionadas para o repasse de conteúdo. Lajolo (1996) aponta que o livro vem sendo utilizado para que determine os conteúdos a serem abordados, qual a melhor estratégia a se utilizar.

A partir das análises, observamos que o lúdico é utilizado para que os conteúdos possam chegar de uma melhor forma para as crianças e para que elas se sintam “estimuladas” a realizar as atividades de forma instrumentalizada, visando atender aos direcionamentos do currículo reduzido que tem cada vez mais ocupado os espaços da educação infantil e com isso tem empobrecido o tempo/espaço de possibilidades que a educação infantil tem a oferecer. Essa situação se repete na página 182 no Movimento Manifestar e Valorizar, conforme a Imagem 6:

IMAGEM 6

**COLECIONANDO LETRAS · LETRA Y**

1. LEIA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.  
Proposta coletiva.

DA ARÁBIA, SEU AROMA,  
FLOR BRANCA DO MEU JARDIM!  
ESSE CHEIRO NINGUÉM DOMA:  
É PERFUME DE **YASMIN!**

GLÁUCIA DE SOUZA. UM JARDIM DE A A Z. ERECHIM. EDELBRA.  
2012. PÁGINAS NÃO NUMERADAS.

2. LEIA O NOME DA FIGURA BATENDO PALMAS A CADA PARTE PRONUNCIADA. DEPOIS, PINTE A QUANTIDADE DE PALMAS QUE VOCÊ BATEU. Pronúncia esperada: yas-min.

YASMIN

3. TRACE A LETRA Y.

182

De modo geral, a atividade propõe a leitura em conjunto com os colegas e professores, logo após solicita para que realize o traçado da letra Y, no qual, possui como finalidade as atividades propostas para direcionamento do ensino do alfabeto, através das atividades “coleccionando letras”.

Percebemos que alguns padrões se repetem nos movimentos que compõem no livro, dessa forma é possível visualizar atividades que seguem a mesma metodologia para o ensino. Apresentamos a divisão para uma melhor organização, e neste momento conseguimos identificar que a presença do lúdico onde ocorre a ação da criança é realizado de forma reduzida, onde a maior parte das atividades realizadas possuem o lúdico apenas com o direcionamento para uma atividade fim ou para o repasse dos conteúdos propostos. Assim, o livro didático tem sido utilizado a partir de uma perspectiva mercadológica, com a centralização do repasse de conteúdos, e com pouca preocupação no desenvolvimento integral da criança. Segundo Munakata (2012, p. 63), o livro didático carrega consigo os vícios da sociedade capitalista, sendo voltada para o lucro, ocorrendo a desqualificação do objeto, uma vez que ele tem sido uma mercadoria valorosa dentro do mercado do livro didático que vem se expandindo a todas as fases da educação básica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O lúdico é essencial na infância e não deve ser colocado apenas como mero objeto fim, mas também com a finalidade de ampliar as potencialidades, pois o conhecimento que será construído por meio do lúdico possibilitará o desenvolvimento completo da criança.

Através deste estudo realizado, foi possível além de compreender a importância que o lúdico possui, também, o lugar que ele ocupa no livro didático Porta Aberta da educação infantil, apesar de no livro contemplar momentos direcionados para atividades lúdicas, na qual a criança será ativo no processo de ensino e aprendizagem. Percebemos que predomina no livro a concepção de lúdico enquanto um instrumento para trabalhar os conteúdos disciplinares.

Apesar da BNCC e do ECA preconizar a ideia do desenvolvimento infantil de forma integral e integrada, no intuito de trabalhar e desenvolver a criança em todos os aspectos, no livro didático essa ideia é reduzida e o lúdico passa a ocupar um segundo plano, sua importância é reduzida a uma perspectiva meramente técnica do fazer. O livro considera as orientações, porém as propostas são apresentadas em poucos momentos de forma efetiva que venha a trabalhar o brincar, a criatividade, dentre outros aspectos que o lúdico pode estar proporcionando.

Desse modo, mapeamos que a concepção e o uso do lúdico no livro didático é reduzida a instrumentalização e voltada para a técnica, direcionando o lúdico em segundo plano, utilizado para o alcance de conteúdos disciplinares, localizamos exemplos de atividades em três direções, a saber: 1. Atividades Lúdicas enquanto Ação, 2. Atividades Lúdicas Passivas e 3. Utiliza das duas formas do Lúdico (Ativo e Passivo). A primeira atividade apresenta propostas que colocam o aluno para ser protagonista, para que possa desenvolver habilidades através do lúdico, para a formação integral da criança, de forma a estimular o autoconhecimento do aluno, desenvolvendo autonomia, a socialização, criatividade e a construção do conhecimento. Na segunda atividade o lúdico é utilizado como um instrumento de racionalização do conhecimento, a criança nesse processo tem papel passivo, não há autoria, sendo realizado os direcionamentos apenas para uma atividade fim, e que passam a ser parte do processo de aceleração para o alcance de conteúdos disciplinares e por fim, seguindo a terceira atividade em que utiliza das duas formas do Lúdico (Ativo e Passivo) busca que a criança seja ativa no processo, porém vai tomando uma direcionalidade do lúdico, para que através dele também, seja trabalhado os conteúdos curriculares.

Desta forma, concluímos que a concepção de lúdico que vem sendo trabalhado através do livro didático atrela-se a uma instrumentalização de todo o seu potencial, sua finalidade é direcionada para os conteúdos disciplinares que a escola julga ser importante. Nessa direção, o lúdico ocupa o lugar de coadjuvante, restringindo o seu potencial formativo para além dos conteúdos mínimos ligados ao currículo oficial.

Sendo assim, ao finalizar essa pesquisa foi possível construir novos questionamentos que nos direcionam para futuras pesquisas, tais como: Como os professores trabalham com o lúdico na sala de aula, tem como foco apenas o que é descrito no livro? O que os professores da educação infantil acham de trabalhar com as crianças através do livro didático? É restrito o uso apenas a ele, ou é utilizado outros recursos?

## **REFERÊNCIAS:**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998. v. 2.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006.

- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.
- HANK, Vera Lucia Costa. O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizado da criança. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm> Acesso em: 09 Nov. 2019.
- BACELAR, Vera Lúcia. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11a ed. São Paulo, HUCITEC, 2008.
- LAJOLO, Marisa. Livro Didático: um (quase) manual de usuário. In: **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996. Disponível em: Acesso em: 29 ago. 2023.
- PIMENTEL, Alessandra. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. *Psicol. educ.* [online]. 2008, n.26, pp. 109-133. ISSN 1414-6975
- MUNAKATA, K. O livro didático como mercadoria. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 23, n. 3, p. 51–66, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642828>. Acesso em: 22 jan. 2024.
- ROSAMILHA, Nelson. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VYGOTSKY, Levy Seminovich: **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

MIRELLY STEPHANE FELIX MELO

**O LÚDICO NO LIVRO DIDÁTICO PORTA ABERTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 19/03/2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Dra. Aline Renata dos Santos (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profª. Ma. Andreza Alves da Silva (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Ma. Vanessa Galindo Alves de Melo (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco